

EDITORIAL

A revista InterfacEHS conta a partir deste número com um novo parceiro de caminhada, com a colaboração direta na equipe editorial da CETESB – Companhia Ambiental do Estado de São Paulo, que seguramente ampliará o debate já posto pela revista há três anos. Espera-se que essa associação ajude a responder às complexas demandas ambientais e de saúde pública, objeto da publicação.

Os artigos publicados neste número são exemplares. Começa pelo trabalho que recebeu o título de "Orientações Conceituais e Operativas para a Elaboração de Inventários de Ciclos de Vida", de autoria dos professores Luiz Alexandre Kulay e Emília Satoshi Miyamaru Seo. A matéria que se define como uma técnica capaz de avaliar o desempenho ambiental da função desempenhada por um produto, processo ou serviço, desde a extração de recursos junto à natureza, até a sua disposição - ou desmaterialização, após seu uso haver comprovadamente se esgotado, - está enfeixada sob a sigla ACV - Avaliação de Ciclo de Vida. E resulta no que se conhece como IVC, isto é, os citados Inventários de Ciclo de Vida, reivindicado como metodologia mencionada em seu título. O mesmo pode ser dito sobre a "Avaliação de Risco à Saúde Humana com uso de Software para Resíduo Areia de Moldagem de Fundação de Ferro.", de autoria de Raphael Schumacher, Paulo Marcondes Bousfield, Mara Gomes Lobo e Schirlene Chegatti: ambos os artigos propõem metodologias que de um modo ou de outro têm a ver com os prejuízos à saúde do trabalho e ao meio ambiente, pela ação nos processos de expansão dos sistemas tecnológicos.

Não são muito diferentes os objetivos dos artigos que se seguem, mas enquanto Áderson Guimarães Pereira propõe especificamente o "Ensino de Ciências e Matemática para o Exercício das Atividades de Segurança Contra Incêndios" e fundamenta a necessidade dos cálculos matemáticos para o dimensionamento de controle de fumaça, mensurações de sistemas hidráulicos para combates a incêndios - e assim por diante - Margarete Ponce Padueli e Nelson Gouveia estudam o crescimento da telecomunicação móvel no Brasil e a poluição eletromagnética daí decorrente. Ou seja, ainda que levantem a questão do método, os seus autores dispõem-se a colocar em pauta as ações concretas de uma sociedade que intensifica ano a ano as suas tecnologias no sentido amplo da palavra. E que por isso mesmo tem, agora, indefinidamente, o contraponto dos estudos constantes de todos os processos que ampliam nossas perspectivas sociais, ambientais e de saúde do trabalho para os desafios cada vez mais amplos do futuro.

Aduza-se, em tempo, a contribuição à "Seção InterfacEHS" de três especialistas, a bióloga Gisela de Aragão Umbuzeiro, do farmacêutico Fábio Kummrow e do advogado Fernando Cardozo Fernandes Rei que se aglutinaram em suas respectivas especialidades, para apresentarem um trabalho cujo escopo diz por si a que veio, a saber, "Toxicologia, Padrões de Qualidade de Água e Legislação".

Restaria, por fim, mencionar a Resenha da revista assinada por Luiz Augusto Grandó Padilha sobre "O Futuro do Trabalho. Fadiga e Ócio na Sociedade Pós-Industrial".

São, em síntese, estudos pontuais sobre problemas tão amplos quanto nos indica o ilimitado do progresso da nação brasileira.

O Editor

Fernando Cardozo Fernandes Rei